

Desinteresse leva à evasão escolar

(SABRINA PACCA)

O principal motivo que leva o jovem brasileiro a deixar os estudos é a falta de interesse. A constatação é da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro que realizou uma pesquisa sobre as causas da evasão escolar no Brasil em 2006 e divulgou os dados qualitativos nesta semana. O levantamento mostra que cerca de 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem das unidades de ensino deixam de estudar simplesmente porque acreditam que a escola é desinteressante. A necessidade de trabalhar é apontada como o segundo motivo da evasão, com 27% das respostas, e a dificuldade de acesso à escola aparece com 10,9%.

Em Mogi das Cruzes, as informações sobre evasão escolar são antigas. O último censo do Ministério da Educação é de 2005 e mostra que a taxa de abandono dos estudos na Rede Estadual, na Cidade, é de 2,4% no Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries) e 9,4% no Ensino Médio. No entanto, a Secretaria de Estado da Educação tem números mais recentes. Segundo nota oficial da Pasta, "o abandono escolar atingiu os menores índices históricos em São Paulo no ano de 2008. No Ensino Fundamental, apenas 1,4% dos estudantes deixou as salas de aula no ano passado, contra um percentual de 4,6% em 1998. No Ensino Médio, a taxa de evasão caiu de 10,8%, em 1998, para 5,4%, em 2008". A Diretoria Regional de Ensino de Mogi não quis se manifestar sobre o problema.

Já na Rede Municipal que atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (1ª a 4ª), a taxa é bem menor: 0,2% em 2005, o que representava, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação, apenas 27 alunos. Comparada a 2001, onde a evasão era de 0,9%, a queda foi de sete pontos percentuais. "Esta queda é resultado da construção de escolas próximas às casas dos alunos e do programa de transporte escolar. Estudar perto de casa, sem longas caminhadas, em unidades bem cuidadas e modernas, fez com que os alunos frequentassem mais as aulas e o número de crianças fora da escola chegasse perto de zero", explica a secretária municipal de Educação, Maria Geny Borges Ávila Horle.

Para combater a evasão, a Prefeitura investiu no transporte escolar. "Hoje, 2.099 alunos são transportados diariamente ou atendidos com passe escolar, inclusive os portadores de necessidades especiais. Além do transporte, os estudantes das escolas municipais passaram a receber material escolar. Neste ano, os alunos das turmas de Infantil IV e V das creches subvencionadas também receberam os kits. Foram distribuídos 28.174 unidades. Projetos especiais com música, esporte e artes também fazem parte deste trabalho para que o aluno se interesse pela escola", afirma Maria Geny.

Coordenada pelo economista Marcelo Neri, a pesquisa da FGV mostra que, apesar de diversos estudos demonstrarem o impacto da Educação na qualidade de vida e na renda dos indivíduos, em 2006, 17,8% da população de 15 a 17 anos, que deveriam estar cursando o Ensino Médio, estavam fora da escola. Entre as motivações que levaram esses jovens a evadir, na comparação entre 2004 e 2006, o desinteresse pela escola caiu de 45,12% para 40,29%, embora ainda seja o principal motivo. Já a necessidade de trabalhar aumentou de 22,75% para 27,09% (veja quadro).

"O que a pesquisa está mostrando é que não basta garantir o acesso ou criar programas de transferência de renda para assegurar que esse jovem permaneça na escola, é preciso torná-la mais atrativa, interessante e cativante. O problema da evasão é grave e atinge quase 20% da população de 15 a 17 anos", explica.

O estudo, patrocinado pela Fundação Educar DPaschoal, movimento Todos Pela Educação, Instituto Unibanco e Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro, foi realizado com base nos suplementos de Educação das pesquisas de domicílios e de empregos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2004 e 2006, utilizando as respostas diretas de pais e alunos sobre os motivos da evasão escolar.